



**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DE
29 DE OUTUBRO DE 2010**

ÍNDICE

- 1. Convocatória**
- 2. Acta da Assembleia-Geral Anterior**
- 3. Órgãos Sociais da Associação**
- 4. Plano e Orçamento para o Ano de 2011**
 - 4.1 – Desempenho Individual – Direcção**
 - 4.2 – Interacção Direcção, Comando e Corpo Activo**
 - 4.3 – Identidade e Imagem Pública e Oficial**
 - 4.4 – Envolvente Económica**
 - 4.5 – Diagnóstico da Associação**
 - 4.6 – Diagnóstico dos Serviços**
 - 4.7 – Gestão e Objectivos a Implementar**
 - 4.8 – Investimentos a realizar em 2011**
 - 4.9 – Linhas Base – Orçamento 2011**
 - 4.10 – Orçamento 2011**
 - 4.11 – Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

1.CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Capítulo III, Secção II, Art.º 20º § 1, em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, Art.º 13.º § 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, Art.º 8.º § 2 e 9, dos Estatutos da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, *no dia 29 de Outubro de 2010, pelas 20:30 horas*, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e votação da acta da Assembleia anterior
2. Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2011
3. Celebração de Diversos Protocolos de Cooperação com a Associação
4. 30 minutos para assuntos de interesse da Associação.

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do § único do artº 15º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 06 de Outubro de 2010
O Presidente da Assembleia Geral,

General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

2. ACTA DA ASSEMBLEIA-GERAL DE 19.02.2010

Aos dezanove dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e dez, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no auditório da respectiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estêvão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respectiva lista de presenças, anexa à presente acta, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Leitura, discussão e votação da acta da Assembleia anterior;

Ponto dois – Análise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2009;

Ponto três – Apresentação, discussão e votação do Plano e Orçamento para o ano 2010;

Ponto quatro – Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, num breve cumprimento dirigido aos presentes, lançou um desafio para que nas próximas Assembleias cada um trouxesse outro associado consigo, porque gostaria de uma maior participação no futuro, e depois de uma palavra de agradecimento à presença da comunicação social, abriu o ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Acta da reunião anterior, aprovada de imediato, por maioria com quatro abstenções.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direcção, Sr. João Ilídio Costa que, após ter felicitado todos os presentes, em particular os elementos dos Corpos Directivos cessantes e actuais, passou a palavra ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente do Conselho Fiscal, para a apresentação do Relatório e Contas de 2009, suportado por um “dossier” complementar previamente disponibilizado a todos os presentes, conforme ditam os Estatutos.

Na sua exposição, como já é habitual, recorreu a uma apresentação pautada pelo rigor, onde mostrou a evolução dos diferentes sectores através de vários gráficos, organigramas e tabelas comparativas.

Analisaram-se os proveitos, os custos, os indicadores financeiros e de investimento, cuja parcela maior coube às obras no edifício da Rua Dr. Abílio Torres e fez-se ainda a análise comparada do balanço. Concluiu o presidente do Conselho Fiscal desta Associação que, devido a critérios de prudência e a um aumento do controle dos custos, o Resultado Líquido apurado em 2009 foi de vinte e sete mil, duzentos e noventa e nove euros, e sete cêntimos positivos e que os Meios Libertos Retidos (*Cash-Flow*) ascenderam a cento e noventa e cinco mil, trezentos e dezasseis euros, e vinte e oito cêntimos.

No final da exposição o Presidente da Mesa pediu ao Dr. Eduardo Guimarães para ler o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas do exercício de 2009, que se revelou favorável à respectiva aprovação.

O Tenente General Cipriano Alves abriu de seguida o assunto à discussão da Assembleia. Não se tendo verificado qualquer inscrição foram os documentos em análise postos à votação e aprovados por maioria com uma abstenção.

Em seguida a palavra foi devolvida pelo Presidente da Mesa ao Presidente da Direcção para dar sequência ao terceiro ponto da ordem de trabalhos – Apresentação, Discussão e Votação do Plano e Orçamento para o ano de dois mil e dez.

O Sr. João Costa depois de apresentar a equipa que compõe a actual Direcção, manifestou a intenção de manter e reforçar o bom relacionamento com todas as Entidades e Instituições que interagem com esta Real Associação assim como com todos os seus Associados e Corpo Activo. Em relação a este, disse ser a formação, a vertente em que a sua Direcção mais vai apostar.

Manifestou que irá dar uma rigorosa continuação à contenção de custos e aumentar a autonomia financeira da Associação, e que para este efeito vai lançar uma campanha de angariação de Sócios. Disse ainda que, não obstante a conjuntura desfavorável actual, está convicto do sucesso.

Feita a projecção dos custos e dos proveitos para o exercício de dois mil e dez, a previsão do Resultado Líquido é de vinte e oito mil, novecentos e oitenta e quatro euros.

A exposição foi dotada de rigor e minúcia, sustentada no já referido “*dossier*” disponibilizado aos presentes.

Aberta a discussão pelo Presidente da Mesa, solicitou a palavra o Dr. António Pacheco, Presidente da anterior Direcção, para, e retomando o assunto do ponto dois da ordem de trabalhos, aclarar algumas questões relativas à situação financeira da Associação, ao estado das viaturas, aos investimentos efectuados e aos subsídios atribuídos à Associação, no ano de dois mil e nove.

Terminou a sua intervenção ressaltando o orgulho que sentia pelo trabalho efectuado e pela equipa que com ele trabalhou.

Não havendo mais inscrições, seguiu-se a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, pelo seu Presidente, que propôs a aprovação do Programa de Acção e Orçamento para o ano de dois mil e dez.

Feita a votação, o Plano e Orçamento foi aprovado por unanimidade.

No ponto quatro da agenda de trabalhos – Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação, a Dr^a Maria do Resgate pediu a palavra para congratular a Direcção e felicitar a Associação por ter aderido às redes sociais, nomeadamente ao “*facebook*”.

Seguidamente foi a vez do Sr. Couto, que, assumindo-se em nome dos sócios, felicitou a nova Direcção a quem deu um voto de confiança, propondo para a Direcção cessante um voto de louvor. Posto à votação, foi aprovado por unanimidade e aclamação.

Em seguida, pediu a palavra o Sr. João Pereira, para interpelar a Direcção sobre quais os direitos dos sócios, uma vez que, antigamente, estes tinham direito a Guarda de Honra aquando dos falecimentos. O Presidente da Direcção respondeu que ser sócio dos Bombeiros é um dever, e que os Bombeiros de Vizela são das poucas Corporações de Bombeiros que não cobram nada pelo auxílio prestado. Concretamente à questão, referiu que o direito recordado traria custos acrescidos e difíceis de suportar pela Associação.

Intervindo o Sr. Domingos Xavier, após elencar a sua extensa colaboração nos Órgãos Sociais da Associação, afirmou o orgulho do trabalho feito, e o prazer que teve em trabalhar com toda a equipa. Felicitou a nova Direcção, e manifestou a sua disponibilidade para colaborar.

De seguida, o Presidente da Direcção solicitou a palavra, para apresentar os parabéns à Direcção cessante.

Finalizadas as intervenções, o Presidente da Mesa após algumas considerações, enaltecendo o papel do Bombeiro, felicitou as Direcções – cessante e entrante.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada, pelas vinte e três horas e trinta minutos, pelo respectivo Presidente de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice-Presidente

Victor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

TRIÉNIO 2010 / 2012

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Vice-Presidente	Mário Estêvão Monteiro da Costa
Secretário	Victor Manuel Fernandes Monteiro
Secretário-Suplente	António Carlos Pinto Fernandes

Direcção

Presidente	João Ilídio Monteiro da Costa
Vice-Presidente	José Manuel da Silva Pires
Secretário	Márcia Andrea Lopes Monteiro da Costa
Tesoureiro	Leonel Marques Costa
Vogal	Maria Emília da Costa Fernandes Carneiro
Vogal	Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro
Vogal	Paulo Jorge Alves de Almeida
1º Suplente	Armindo Fernando Duarte de Faria

Conselho Fiscal

Presidente	Eduardo Armindo Ferreira Guimarães
Vice-Presidente	Carlos Fernando dos Anjos Martins
Secretário-Relator	Carina Raquel Pinto Vieira
Suplente	Joaquim Oliveira Alves de Sousa

4. PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2011

Dando cumprimento ao § 7 do artigo 28º da Secção III dos Estatutos da Real Associação, vem a Direcção apresentar à Assembleia-Geral para apreciação, discussão e votação o seu *Plano de Actividades e Orçamento* para o Ano de 2011.

Estamos neste momento com pouco mais de 9 meses de actividade na Associação, o que é francamente pouco tempo para um balanceamento sustentado dos resultados. Pode-se, contudo, referir e destacar que todos os Órgãos Sociais estão perfeitamente entrosados e em sintonia, em tudo o que é importante e em tudo o que pode aportar alguma mais-valia ao processo e ao nosso quotidiano.

A Direcção, fruto da demissão há umas semanas do seu Vice-Presidente – Rogério Caldas, teve necessidade de proceder a alguns ajustamentos internos, na base de uma redistribuição de responsabilidades dos elementos que integravam os pelouros existentes (*secretaria, tesouraria, área operacional/Comando + Corpo Activo, Reparações e Obras e Telecomunicações e Informática*). O até agora 1º Suplente – Eng.º José Manuel Pires, passou assim a elemento efectivo. Fruto do plano e da estratégia traçadas, a Direcção entendeu acrescer mais dois pelouros aos já existentes: 1/ *Apoio ao Levantamento do Património Histórico da Associação* e 2/ *Criação de uma Estrutura de Apoio na Área Social*. Tratam-se de duas valências extremamente importantes; a primeira, pela aposta forte que esta Direcção fez numa estruturação sustentada do Museu da Associação e, a segunda, pela necessidade que sentimos de garantir uma melhor qualidade de vida a alguns dos nossos bombeiros que, fruto da conjuntura actual extremamente difícil e restritiva, acabaram por ser confrontados com dificuldades económicas e sociais que necessitamos, e mesmo temos obrigação, de ajudar a debelar.

Embora empossados há bem poucos meses, e com a faculdade de termos à nossa disposição a possibilidade de podermos apresentar o nosso Plano e Orçamento até 15 de Dezembro, entendemos – contudo - que devíamos fazê-lo agora, querendo mostrar claramente e desta forma a todos que estamos conscientes das dificuldades gerais actuais, mas que estamos também confiantes e determinados no nosso trabalho, cujo aspecto positivo desejamos transmitir a todos, sem excepção.

Nos documentos agora apresentados elencamos os nossos projectos e traçamos os nossos objectivos, e muito embora sejam os elementos desta Direcção os actores de serviço, queremos que todos vocês sejam realmente os nossos espectadores interessados e activos, de forma a conseguirmos, assim e em conjunto, dar êxito à nossa peça, ao nosso

trabalho. Analisem bem todos os documentos e elementos que agora vos apresentamos e, dêem-nos o vosso aval, ratificando-os oficialmente nesta sessão.

Trata-se de uma equipa integralmente constituída por voluntários, que por carolice e desinteressadamente dão o melhor de si neste projecto, mas acreditem que a mesma pugnará sempre pelos melhores resultados, em que o rigor, a disciplina, a organização e a ética profissional serão os seus baluartes. Procurará e lutará por bons resultados, muito embora esteja bem consciente das dificuldades de vária ordem com que irá ser confrontada, na base da conjuntura económica e social vigente – local, nacional e internacional.

4.1 DESEMPENHO INDIVIDUAL – DIRECÇÃO

- João Costa** - preside, dirige e representa oficialmente a Associação.
- José Pires** - substitui o Presidente e planifica, executa e fiscaliza todas as obras.
- Márcia Castro** - analisa e gestiona a secretaria
- Leonel Costa** - superintende os serviços contabilísticos, financeiros e fiscais.
- Emília Carneiro** - coordena e implementa toda a área social
- Jorge Castro** - superintende as telecomunicações e a informática + serviços.
- Paulo Almeida** - interage com a comissão para o levantamento do património.
- Armindo Faria** - Assessora a Direcção e dá apoio jurídico.

4.2 INTERACÇÃO DIRECÇÃO, COMANDO E CORPO ACTIVO

Embora com a limitação de poderes, entre a Direcção e o Comando /Corpo Activo, que o sistema vigente incorpora, todos temos sabido assumir as nossas responsabilidades institucionais e funcionais.

Estabelecemos e continuaremos a estabelecer pontes sólidas de cooperação, proporcionando ao Comando / Corpo Activo as condições indispensáveis a uma prática sadia, pronta e profissional no socorro.

A atenção da Direcção está a ser redobrada, pelo simples facto de termos um Corpo de Comando constituído por elementos empossados há meia dúzia de meses, aos quais queremos dar o nosso total apoio e cooperação. Até ao presente momento, e temos de o referir, obriga-se-nos reconhecer o esforço que o Corpo de Comando tem desenvolvido e o trabalho meritório que tem realizado.

Face à demissão do Vice-Presidente – Rogério Caldas, que era o elo de ligação e o interlocutor directo da Direcção junto do Comando e Corpo Activo, o Presidente da Direcção – João Costa, assumiu a sua plena responsabilidade e disposição, em conformidade com a decisão tomada por unanimidade em reunião própria de Direcção.

Dando, ainda, cumprimento às normativas estatutárias da Associação, o 1.º Suplente – Eng.º José Manuel Pires, assumiu também e definitivamente a efectividade, tendo já sido indigitado pela mesma Direcção no cargo de Vice-Presidente.

4.3 IDENTIDADE E IMAGEM PÚBLICA E OFICIAL

Todas as pessoas que integram os Órgãos Sociais assumem e são *per si* um elemento de garantia de estabilidade, de identidade e de idoneidade da Associação, transmitindo desta forma uma forte imagem pública e social.

Na base do respeito, acabarão por ser respeitadas e, assim, merecerão a amizade e a cooperação de toda a população, inclusive da população de todas as outras freguesias fora do nosso concelho que a Associação também cobre.

Teremos com os Párcos das diversas freguesias, com os Presidentes das Juntas, com as Comissões de Apoio e com todos os Associados e Beneméritos uma ligação muito forte, pois todos eles são um importante elo de ligação à população em geral.

Continuaremos a estabelecer laços de amizade e de cooperação com todas as corporações de bombeiros, com o Coordenador Distrital, com a Federação, com o Governo Civil, com a Liga dos Bombeiros Portugueses, com o INEM, com a Autoridade Nacional de Protecção Civil e com o Ministério da Administração Interna.

Fá-lo-emos de uma forma muito especial, e por último, junto dos órgãos gerais autárquicos do município, essencialmente da Câmara Municipal, em especial do seu Presidente e do seu Responsável local pela Protecção Civil.

4.4 ENVOLVENTE ECONÓMICA

O ano de 2010 está a trazer muitas e fortes mudanças na vida dos portugueses. Como já dissemos, em Janeiro passado, todos fomos confrontados com uma crise que se anunciou em pezinhos de lã em 2007, ganhou alguma dimensão em 2008, cresceu desmesuradamente em 2009 e instalou-se por tempo indeterminado em 2010, sem que se vislumbre ao momento uma solução, mas sobretudo uma esperança para um povo, para um país que, como dizia alguém: *tem temporariamente pequenos carnavais, mas acaba por viver a sua vida com grandes vigílias.*

Escrevíamos no início de 2010: *o ano começou com um pequeno sentimento de alento, pois a economia internacional começou a recuperar e com ela pensou-se que, por arrastamento, recuperaria também a nossa. Contudo, era mais uma ilusão, das muitas a que nos fomos habituando nos últimos tempos, pois o fraco crescimento das exportações e, sobretudo, o elevado endividamento do país, acrescido dos crónicos problemas estruturais de que a nossa economia sofre e padece, novamente nos lançou no fosso, do qual não sairemos tão cedo, continuando a ameaçar aparecer mais tarde, sempre numa forma mais agigantada, comprometedora e dramática.*

Genericamente, a vida dos portugueses está mais cara e muito mais difícil, basta atentarmos nos vários pacotes de medidas já implementados (PEC1 + PEC2 + PEC3), sem quaisquer resultados à vista, antes pelo contrário, lançando o país numa nova recessão, com crescimentos negativos e sem capacidade para gerar resultados que sustentem os seus hábitos e garantam os direitos sociais já adquiridos e inalienáveis à educação e à saúde. Por natureza, somos um país sentimentalista que, por inerência, lhe retira confiança, o entristece e o conduz à depressão. Nada disto é favorável, sobretudo numa sociedade empobrecida e endividada como a nossa, em que o ditado: *casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão*, veste a farda de serviço.

O desemprego saltou dos 8,8 para os 10,8 % da população activa e, face às medidas tomadas, tende a crescer ainda mais.

Vamos ficar-nos por aqui, pois este é o drama que se agiganta no nosso país, na nossa região; é o drama com que muita gente da nossa terra, hoje, tem de viver e de conviver.

Em resumo: tudo isto acaba por afectar directa e indirectamente a Associação, podendo vir a dificultar-lhe a cobertura financeira do orçamento.

Esta Direcção, contudo, mais uma vez não vai baixar os braços; antes, pelo contrário, vai agigantar-se em esforço, em iniciativa, em criatividade, procurando soluções e lutando pelos resultados, que acreditamos acabarão por aparecer, embora com muito sacrifício, muita disciplina, muita contenção, muita organização e muita acção empreendedora.

4.5 DIAGNÓSTICO DA ASSOCIAÇÃO

Temos um corpo de bombeiros bem estruturado e formado, conforme se pode aferir pelo § 4.5.1 Recursos Humanos abaixo. Os tempos de hoje são muito mais exigentes do que no passado, em diversidade, em quantidade e em qualidade de serviços, o que exige – naturalmente – mais conhecimento e, conseqüentemente, uma melhor formação.

Enfocaremos a nossa atenção e a nossa acção numa melhor formação do Comando e do Corpo de Bombeiros: disponibilizando tudo o que seja indispensável, em termos de equipamentos individuais e colectivos, para que tenham um bom desempenho; incentivá-los-emos ao recrutamento de novo pessoal e à sua especialização, numa hierarquia assumida e sustentada.

Temos um Corpo de Comando e um Corpo Activo muito renovados, com gente muito jovem e interessada, o que representa - à partida - um garante claro para o futuro.

A disciplina e a organização estarão sempre presentes e serão a nossa grande preocupação e o nosso principal objectivo no futuro: ter um Corpo absolutamente disciplinado, organizado e muito ambicioso.

Continuaremos o nosso trabalho de renovação do parque de viaturas; embora, genericamente estejamos bem servidos em quantidade, temos necessidade de proceder à substituição de algumas pelo enorme desgaste a que continuamente são submetidas; assim, iremos abater 2 viaturas, que serão substituídas por outras 2 novas a adquirir.

Quanto às instalações, podemos dizer que são excelentes; apenas vão merecer um esforço claro na sua manutenção e alguma requalificação; temos alguns espaços importantes não utilizados, por falta de condições e de estratégia, como é o caso do Edifício Museu. Como já referimos em documento anterior, a Casa Escola e a Parada serão algumas das valências que irão merecer uma atenção muito especial no mandato, em termos de requalificação, de dimensionamento e de utilização.

4.5.1 RECURSOS HUMANOS

CORPO DE BOMBEIROS		Voluntários	Assalariados
Corpo de Comando		3	0
Corpo Activo	Oficiais de Bombeiro	4	0
	Chefe	1	0
	Subchefe	1	0
	Bombeiros 1. ^a	16	10
	Bombeiros 2. ^a	21	1
	Bombeiros 3. ^a	62	4
	Bombeiros 3. ^a – Supranumerários	4	0
	Estagiários	1	0
	Cadetes	8	0
Quadro de Reserva		15	1
Quadro de Honra		60	1

4.6 DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS

Serviços	2009	Até 25.10.2010
	Quantidade	
Incêndios Florestais	261	175
Incêndios Urbanos	11	5
Incêndios Industriais	11	12
Incêndios - Hotelaria e Comércio	7	3
Incêndios em Veículos	7	1
Inundações	29	10
Acidentes Rodoviários	134	126
Acidentes de Trabalho	138	53
Doentes Transportados	13.204	9.090
Limpeza de Vias	65	46
Aberturas de Portas	52	35
Patrulhamentos Florestais	149	223

Fazendo uma análise comparativa com os serviços realizados em 2009 e os já registados em 2010, concluímos ter havido uma diminuição; de qualquer maneira, esta valência incorpora per si a actividade geral do socorro, sendo assim aquela que maior atenção deve exigir à Direcção.

Ao analisarmos criteriosamente os diversos tipos de serviços, facilmente concluímos que os maiores recursos estão alocados e direccionados para os Transportes de Doentes, que não são - por natureza - a razão de ser da Associação/Corporação; contudo, na falta de outros prestadores de serviços capazes no terreno, impõe-se aos bombeiros um dever cívico assistencial, acabando por ser um dos serviços que maior notoriedade a população lhes reserva. Trata-se, assim, de uma valência importante para a população, à qual a Associação tem procurado responder, sem olhar até ao factor custo – benefício que a mesma representa.

Vamos investir numa nova viatura (ABTM), abatendo a mais desgastada, e paralelamente vamos apostar num sistema de controlo via internet INOSAT, baseado na tecnologia GPS e GSM, que nos vai permitir a localização just in time de todos os veículos monitorizados e mesmo garantir e

optimizar todos os recursos (equipamentos e pessoal), para além de proporcionar uma maior segurança a todos os ocupantes.

Logo a seguir aos Transportes de Doentes, temos os Fogos Florestais que mais não são que a dor de cabeça das Associações e das Corporações e que maiores efectivos (físicos e de pessoal) exigem. Como já referido anteriormente, a tendência futura será de maior exigência, fruto do aquecimento global da terra e da falta de sazonalidade das ocorrências, face ao evoluir da situação das estações do ano. Há necessidade de se exigir e impôr a quem de direito, e aos proprietários dos terrenos em particular, uma maior responsabilidade no cumprimento da lei, mas – ao mesmo tempo, também – existir uma maior fiscalização, acabando por criar em todos um maior dever cívico e um sentimento claro da necessidade de prevenção atempada dos sinistros. Reconhecemos e registamos os Patrulhamentos Florestais, como um elemento primário e até dissuasor dos mesmos, bem como a existência das equipas ECIN (de carácter temporário), mas cujos custos são bastante significativos.

Seguem-se os Acidentes Rodoviários e os Acidentes de Trabalho que são, sem sombra de dúvida, aqueles que maior esforço exigem à Corporação, no que concerne à preparação/formação, sem esquecermos o enorme esforço financeiro imposto nos recursos móveis. Também nesta área, vamos investir numa nova viatura (ABSC), em substituição de uma outra já desgastada.

Juntamente com os serviços de Transporte de Doentes, estas 2 valências são aquelas que maior preocupação nos vão reservar no futuro e onde teremos de fazer grandes apostas. Estamos dotados com uma ambulância INEM, que reconhecemos nos facilita bastante as coisas e os serviços, mas que impõe uma maior e melhor preparação das equipas de socorro.

Por último, temos os serviços ligados à Limpezas de Vias e Aberturas de Portas que vão merecer uma atenção própria e oportuna, pois passarão a ter uma cobrança adequada, em função da qualidade e do tempo dos serviços.

4.7 GESTÃO E OBJECTIVOS A IMPLEMENTAR

A nossa aposta para o próximo ano de 2011 será:

- A manutenção duma permanente e especial atenção ao Comando e ao Corpo.
- A criação de verdadeiras condições físicas e de bem-estar a todos os bombeiros, como factor determinante para uma maior motivação pessoal.
- Uma formação dinâmica e contínua dos bombeiros e assalariados.
- A implementação de novos sistemas de controlo e de gestão ao nível administrativo, ao operacional e dos serviços, essencialmente nos de saúde e socorro.

- A melhoria das condições de espaços físicos existentes, como seja: o Salão Polivalente, o Café e o Prédio da Rua Dr. Abílio Torres (agora terminado).
- O estudo de pormenor e de apetrechamento dos espaços do Edifício Museu.
- A requalificação da Casa Escola e da Parada.

4.8 INVESTIMENTOS A REALIZAR EM 2011

Prevemos fazer os investimentos seguintes:

4.8.1 EM FORMAÇÃO

Como referimos atrás nos pontos 4.5 e 4.6, a formação continuará a ser uma das grandes apostas, quer da Direcção, quer do Corpo de Comando.

Aquando da apresentação das contas do exercício de 2010, no princípio do ano de 2011, indicaremos as diversas acções formativas em execução e a executar.

Todas as acções terão uma disponibilidade e uma cobertura financeira para o efeito:

- Directamente da Escola Nacional de Bombeiros.
- Da Câmara Municipal de Vizela com a comparticipação de € 5.000,00.
- Da Associação com uma dotação criada de € 5.000,00 também.

4.8.2 EM EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL

Equipamento de Protecção Individual	Valor €
1 - Equipamentos Diversos de Substituição (fardas, botas, cógulas e outros)	€ 5.000,00
2 - Equipamentos completos Especiais (NOMEX)	€ 15.000,00
TOTAL	€ 20.000,00

Estes equipamentos serão adquiridos: 1 - directamente pela Direcção; 2 – pela Câmara Municipal de Vizela, através de uma dotação para o efeito.

4.8.3 EM EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

Sabemos que a viatura VUCI – Veículo Urbano de Combate a Incêndios, oferta do Governo Civil de Braga, está pronta, apenas aguarda a marcação oficial para a sua entrega.

Criámos neste exercício uma dotação inicial € 25.000,00 para a incorporação na Associação da viatura auto-tanque, oferta da Câmara Municipal de Vizela; este valor representa parte do total que virá a ser inscrito no PAO da Câmara, até ao ano 2013.

Vamos adquirir por dotação própria: 1- Uma Ambulância Tipo A-2 (Transporte Múltiplo) no valor de € 40.000,00; 2 – uma Ambulância Tipo B (Socorro) no valor de € 50.000,00 que será acompanhada do lançamento dum sorteio, a partir da primeira quinzena de Novembro de 2010.

Vamos, ainda, inscrever o valor de € 136.000,00 para aquisição de 1 viatura VFCI ou VR – Veículo Florestal de Combate a Incêndios, para substituição da sinistrada em 26 de Setembro de 2005 – Iveco 93-48-RM, que ainda aguarda uma decisão do Tribunal, e que ao momento já não tem qualquer possibilidade de recuperação.

Vamos abater 2 viaturas – as mais desgastadas de cada um dos tipos referidos, que serão oportunamente postas à venda em concurso público.

4.8.4 EM TELECOMUNICAÇÕES, INFORMÁTICA, VIGILÂNCIA E MOBILIÁRIO DIVERSO

Vamos continuar em 2011 com os investimentos ainda a efectuar em final do exercício de 2010, tanto no que respeita às comunicações (torre e gravador de chamadas), como à informática (novos equipamentos para a nova sala de formação no edifício Museu), passando pelo mobiliário (mesma sala de formação e outras contíguas) e terminando no sistema de vigilância (fase 1 + 2).

A dotação prevista para estes equipamentos é de € 25.000,00.

4.8.5 EM OBRAS E REPARAÇÕES

Continuaremos as obras de emergência na cobertura do quartel, no módulo do pavilhão, na impermeabilização global do edifício, no isolamento térmico das paredes, na fachada cerâmica, na reparação / substituição dos portões do parque de viaturas, na requalificação das camaratas dos bombeiros e na sala de convívio.

Para além dos painéis solares a instalar em finais de 2010, início de 2011, continuaremos os estudos relativos à instalação, ou não, dos painéis fotovoltaicos.

Começaremos, também, a prestar uma atenção especial ao Edifício Museu, onde – para além do mobiliário e equipamento informático já referido no ponto 4.8.4, avançaremos com a sua requalificação direccionada para o fim previsto.

Para todas estas intervenções criámos uma dotação de 124 000 € .

4.8.6 MAPA GERAL DE INVESTIMENTOS

Descrição dos Investimentos	Valores		
	Ano de 2010	Ano de 2011	Ano de 2012
Sector Administrativo			
Programa de Contabilidade	Software + Formação	2.280,00 €	
Ar condicionado	Secretaria + Salas Comando	2.680,00 €	
Sector Operacional			
Formação (CMVizela + Associação)	Comando + Corpo Activo		10.000,00 €
Equipamentos Individuais (CMVizela + QREN)	Especiais e de Substituição	25.000,00 €	45.000,00 €
Câmaras de Vigilância	Fase 1 e 2	5.800,00 €	3.800,00 €
Equipamento informático e de Projectção	Sala Formação - Edifício Museu		6.000,00 €
Mobiliário Diverso	Edifício Museu		20.000,00 €
Portões	Reparação / Substituição		50.000,00 €
Equipamentos móveis Comunicações			
Nova Torre de Comunicações		2.197,00 €	
Gravador de chamadas - Central		4.000,00 €	
Video projector - Auditório		2.000,00 €	
Gestão de frotas - Inomergência		286,60 €	3.439,20 €
Viaturas			
Ambulância (Associação)	Tipo A-2		40.000,00 €
Ambulância (Sorteio + Associação)	Tipo B		50.000,00 €
Auto-Tanque (CMVizela)	1.ª Dotação		25.000,00 €
VUCI	Oferta ANPC		0,00 €
VFCI / VR	Seguro + Projecto QREN		136.000,00 €
Obras Diversas			
Arranjo do Café - Bar	Salão de chá / café	3.000,00 €	
Camaratas - Bar	Reestruturação		16.000,00 €
1 - Pavilhão			
Substituição de Cobertura existente por nova		26.000,00 €	
Intervenção na fachada cerâmica	Alteração de Revestimento		30.000,00 €
Lavar a cara de Pavilhão			5.000,00 €
Alteração arquitectónica de Balneários			20.000,00 €
2 - Cobertura de Quartel			
Rectificação de Impermeabilização global		2.500,00 €	
Aplicação de Isolamento térmico		4.500,00 €	
Correcção e Renovação de vedações de juntas de dilatação		1.000,00 €	
Reparação e/ou substituição de tubos de queda partidos e suas fixações		1.350,00 €	
Parada + Casa Escola			
Parada e Arranjos exteriores			100.000,00 €
Casa Escola - demolição			20.000,00 €
Investimentos / Rendimentos			
Painéis Solares - Térmico		20.000,00 €	
Painéis Fotovoltáicos			25.000,00 €
Alteração de Iluminação		1.500,00 €	2.000,00 €
Colocação de Torneiras temporizadas		1.500,00 €	
Investimentos / Património Especifico			
Museu			15.000,00 €
			25.000,00 €
Trabalhos de Intervenção Diversos		2.500,00 €	2.500,00 €
			2.500,00 €
T O T A L		108.093,60 €	479.239,20 €
			199.500,00 €

4.9 LINHAS BASE - ORÇAMENTO 2011

Este orçamento reflecte em previsão a actividade da Associação no exercício de 2011.

Pelo que referimos no ponto 4.4, vamos ter um ano difícil, em que a contenção nos custos correntes vai merecer uma atenção muito especial da Direcção, pela análise da sua especialização/selecção, como pelo novo controlo a ser implantado; como é natural, assumiremos todos custos indispensáveis ao normal funcionamento da Associação.

Continuaremos muito cautelosos nas receitas, mas não deixaremos de ser ambiciosos na melhoria de alguns indicadores menos favorecidos nos últimos anos, procurando aumentar consideravelmente a autonomia financeira da Associação, na linha do que já foi feito neste ano de 2010.

Apresentamos abaixo e apenas os mapas: 2 – Demonstração dos Resultados (em Setembro 2010, em Dezembro 2010 e Orçamento do ano de 2011; 2- Mapa de Orçamento de Receitas e Despesas.

Não nos vamos basear, como já tínhamos informado em Janeiro último, em dados históricos de anos anteriores; vamos, sim, considerar o ano de 2010 como o ano zero, pelo que as análises que apresentamos têm exclusivamente como ponto de partida estas projecções, que serão melhor apreciadas e comprovadas em Fevereiro do próximo ano, aquando da apresentação das Contas Finais do Exercício de 2010.

Na base dos pressupostos atrás referidos, pensamos chegar ao final de 2010 com um resultado positivo de € 96 750,00 e ao final de 2011 com um resultado positivo de € 90 640,00

4.10 ORÇAMENTO

4.10.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		2010		2010		2010		2011	
		Orçamento		Setembro		Previsional*		Orçamento	
<u>CUSTOS E PERDAS</u>									
61	Custo das Merc. vend. e das Mat. cons.	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
62	Fornec. Serv. Externos	187.000,00	26,1%	112.356,75	20,3%	166.589,13	21,2%	195.000,00	23,5%
	Combustíveis	52.000,00	7,3%	40.013,10	7,2%	53.350,00	6,8%	60.000,00	7,2%
	Seguros	10.000,00	1,4%	7.538,83	1,4%	8.292,71	1,1%	10.000,00	1,2%
	Conservação e Reparação	60.000,00	8,4%	27.650,81	5,0%	45.500,00	5,8%	60.000,00	7,2%
	Outros	65.000,00	9,1%	37.154,01	6,7%	59.446,42	7,6%	65.000,00	7,8%
64	Custos com Pessoal	254.500,00	35,5%	173.031,19	31,3%	264.572,92	33,6%	270.000,00	32,5%
66	Amortizações	144.000,00	20,1%	117.404,22	21,2%	156.538,96	19,9%	167.100,00	20,1%
67	Provisões	15.000,00	2,1%	0,00	0,0%	15.000,00	1,9%	17.500,00	2,1%
63	Impostos	1.000,00	0,1%	1.617,51	0,3%	1.617,51	0,2%	2.000,00	0,2%
65	Outros Custos Operacionais	1.000,00	0,1%	500,24	0,1%	917,00	0,1%	1.000,00	0,1%
	(A).....	602.500,00		404.909,91		605.235,52		652.600,00	
68	Custos e Perdas Financeiras	50.500,00	7,0%	32.601,02	5,9%	44.026,02	5,6%	46.760,00	5,6%
	(C).....	653.000,00		437.510,93		649.261,54		699.360,00	
69	Custos e Perdas Extraordinários	35.000,00	4,9%	1.261,00	0,2%	40.261,00	5,1%	40.000,00	4,8%
	(E).....	688.000,00		438.771,93		689.522,54		739.360,00	
86	Imposto s/ o Rendimento do Exerc.	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
	(G).....	688.000,00		438.771,93		689.522,54		739.360,00	
88	Resultado Líquido do Exercício	28.984,00	4,0%	114.855,67	20,7%	96.750,08	12,3%	90.640,00	10,9%
		716.984,00		553.627,60		786.272,62		830.000,00	
<u>PROVEITOS E GANHOS</u>									
71	Vendas	0,00		0,00		0,00		0,00	
72	Prestações de Serviços	120.000,00		83.071,21		110.330,00		110.000,00	
	Ambulancias	120.000,00		82.749,31		109.900,00		110.000,00	
	Outros	0,00		321,90		430,00		0,00	
73	Proveitos Suplementares e Outros	130.000,00		72.621,89		117.981,48		107.500,00	
	Donativos	45.000,00		19.079,41		25.439,00		25.000,00	
	Peditórios	60.000,00		36.745,48		75.745,48		60.000,00	
	Tômbola	10.000,00		0,00		0,00		7.500,00	
	Outros	15.000,00		16.797,00		16.797,00		15.000,00	
74	Subsídios Recebidos	363.984,00		306.197,69		440.917,39		492.500,00	
	A.N.P.C.	120.000,00		112.212,94		154.107,25		165.000,00	
	INEM	54.000,00		43.010,44		56.530,50		55.000,00	
	Governo Civil de Braga	5.000,00		2.500,00		2.500,00		2.500,00	
	Câmara de Vizela	178.000,00		141.490,31		219.790,31		235.000,00	
	Câmara de Guimarães	6.984,00		6.984,00		7.989,33		10.000,00	
	Projecto QREN - ON2	0,00		0,00		0,00		25.000,00	
75	Quotas e Joias dos Associados	45.000,00		46.885,57		49.000,00		50.000,00	
	(B).....	658.984,00		508.776,36		718.228,87		760.000,00	
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	58.000,00		37.240,89		60.433,40		70.000,00	
	Rendimento de Imóveis	58.000,00		37.217,55		60.402,40		70.000,00	
	Depósitos Bancários	0,00		23,34		31,00		0,00	
	Outros	0,00		0,00		0,00		0,00	
	(D).....	716.984,00		546.017,25		778.662,27		830.000,00	
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,00		7.610,35		7.610,35		0,00	
	(F).....	716.984,00		553.627,60		786.272,62		830.000,00	
Resultados Operacionais: (B) - (A)		56.484,00		103.866,45		112.993,35		107.400,00	
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)		7.500,00		4.639,87		16.407,38		23.240,00	
Resultados Correntes: (D) - (C)		63.984,00		108.506,32		129.400,73		130.640,00	
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)		28.984,00		114.855,67		96.750,08		90.640,00	
Resultados Líquidos do Exercício: (F) - (G)		28.984,00		114.855,67		96.750,08		90.640,00	

4.10.2 ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS 2011

<u>DESPESAS</u>		<u>RECEITAS</u>	
Despesas de Investimento	343.239,20	Prestações de Serviços	110.000,00
Investimentos Operacionais	205.439,20	Ambulancias	110.000,00
Investimentos Financeiros	0,00	Outros	0,00
Investimentos Administrativos	3.800,00	Proveitos Suplementares e Outros	107.500,00
Formação	10.000,00	Donativos	25.000,00
Inv.tos em Edifícios e Obras/ Reparações	124.000,00	Peditórios	60.000,00
Fornec. Serv. Externos	195.000,00	Tômbola	7.500,00
Combustíveis	60.000,00	Outros	15.000,00
Seguros	10.000,00	Subsídios Recebidos	492.500,00
Conservação e Reparação	60.000,00	A.N.P.C.	165.000,00
Outros	65.000,00	INEM	55.000,00
Impostos	2.000,00	Governo Civil Braga	2.500,00
Custos com Pessoal	270.000,00	Camara de Vizela	235.000,00
Outros Custos Operacionais	1.000,00	Camara de Guimarães	10.000,00
Custos e Perdas Financeiras	8.260,00	Projecto QREN - ON2	25.000,00
Custos e Perdas Extraordinários	40.000,00	Quotas e Joias dos Associados	50.000,00
		Proveitos e Ganhos Financeiros	70.000,00
		Rendimento de Imoveis	70.000,00
		Juros Depósitos Bancários	0,00
		Proveitos e Ganhos Extraordinários	0,00
TOTAL DAS DESPESAS	859.499,20	TOTAL DAS RECEITAS	830.000,00
Excedente de Fundos	-	Necessidade de Fundos	29.499,20
Total	859.499,20	Total	859.499,20

4.11 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Associados da Real Associação dos B. V. Vizela

O Conselho fiscal, no cumprimento dos Estatutos, apresenta para vossa apreciação o parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2011 da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Considerações

Este Plano e Orçamento enquadram-se perfeitamente com a situação da Associação e com a actividade e gestão previstas pela Direcção para o ano 2011.

Parecer

Por tal facto, o Conselho Fiscal é de parecer que sejam aprovados pela Assembleia-geral o Programa de Acção e Orçamento da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela para o ano de 2011.

Vizela, 26 de Outubro de 2010

O Conselho Fiscal

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

Carlos Fernando dos Anjos Martins

Carina Raquel Pinto Vieira